



**Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia,
Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD N/NE
Gestão CARIRI 2011-2012**

**AS DIFICULDADES NA ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS
PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: o caso do mini-curso de elaboração de artigos científicos
do curso de Gestão da Informação da UFPE¹.**

Marcos Antônio Gomes Falcão Júnior*
Maira Soares Silva**
Márcia Patrícia Bezerra***
Enódio Alves de Oliveira Neto****
Gilvan Mariano da Silva*****

Resumo:

Para uma criança que vai dar seus primeiros passos, apesar do medo e ansiedade em se por ereta, a curiosidade e a vontade de trilhar novos caminhos lhe impulsionará a romper todas as barreiras para enfim alcançar seu objetivo. Para um aluno de graduação, elaborar o primeiro artigo científico é da mesma forma, desafiador e instigante. Este artigo tem como objetivo geral entender quais as questões que fazem com que um aluno na área da Ciência da Informação (CI) se propõe a escrever seu primeiro artigo e defendê-lo num evento da área. Como objetivo específico este artigo visa pesquisar e elucidar os métodos, os tipos de pesquisa, as fontes de informação, a normatização e a quantidade de eventos da área da CI no Brasil. Este artigo é o resultado de um esforço coletivo de alunos do curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que criaram por conta própria, contando com o auxílio do Departamento de Ciência da Informação da UFPE, um mini-curso de elaboração de artigos científicos, com o intuito de buscar através de uma cooperação acadêmica aprender a elaborar um artigo científico e apresentá-lo em um evento da área. Tal pesquisa se justifica por trazer em seu escopo um importante arcabouço de métodos que poderão ser capazes de auxiliar e incentivar estudantes a se tornarem pesquisadores, colaborando com o crescimento quantitativo e qualitativo de produções científicas na área da CI.

Palavras-Chave: Metodologia de Pesquisa, Temas de Pesquisa em Ciência da Informação, Elaboração de Artigos Científicos.

¹ Comunicação Oral apresentado ao GT 06 – Tema Livre.

*Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Graduando em Gestão da Informação.
marcos.falcaojunior@ufpe.br

**Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Graduanda em Gestão da Informação. maira.soares@ufpe.br

***Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Graduanda em Gestão da Informação.
marcia.patricia@ufpe.br

****Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Graduando em Gestão da Informação.
enodio.oliveira@ufpe.br

*****Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Graduando em Gestão da Informação.
gilvan.mariano@ufpe.br

1 INTRODUÇÃO

Para um aluno de qualquer área de conhecimento, curso ou graduação, produzir um artigo científico é poder através de uma publicação acadêmica difundir para a comunidade científica o conhecimento e desenvolvimento de novas descobertas, novos materiais, técnicas e métodos de análise.

A frequência de publicações também pode trazer para a sociedade científica a capacidade de medir e avaliar uma área de conhecimento como emergente, consolidada ou decadente, através da análise quantitativa e qualitativa das pesquisas.

Para Andrade e Lima (2007, p. 5) existem algumas razões para o desenvolvimento de um artigo científico, a divulgação científica, o reconhecimento próprio e institucional, possibilidade de apresentação do progresso de suas pesquisas e a possibilidade de obter experiência profissional visando o mercado de trabalho, em todas existe um fator pessoal envolvido, o que faz da produção acadêmica um processo que necessita de uma motivação pessoal para acontecer.

Diante desta necessidade de se produzir cientificamente visando o aumento de publicações e de teorias a fim de aumentar a quantidade de informações pertinentes a um domínio, muitas instituições, professores e alunos promovem cursos, palestras e eventos com a finalidade de motivar a elaboração de trabalhos que externalizem o conhecimento sobre pesquisas realizadas entre as disciplinas ministradas ou em complemento delas através da compreensão dos assuntos apresentados.

Este trabalho nasceu da observação de alguns alunos de graduação quanto a dificuldade de outros alunos em produzirem artigos, tal dificuldade culminou no esforço de construção de um mini-curso de elaboração de artigos científicos, idealizado, estruturado e ministrado por discentes do curso de Bacharelado em Gestão da Informação da UFPE, com o apoio do diretório Acadêmico, da coordenação do curso e do departamento de Ciência da Informação, o esforço coletivo deu um importante impulso para o aumento da produção científica entre os discentes.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO E TEMAS DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Todo trabalho acadêmico, seja ele feito por pesquisadores ou estudantes, necessita de fontes de informações confiáveis para fomentar a discussão dos temas que aborda. De acordo com Tomáel et al. (2001), há pouco tempo atrás uma fonte de informação era vista como sinônimo de papel e hoje sua definição está relacionada a suportes eletrônicos, em sua

maioria, encontrados na internet. Graças aos adventos tecnológicos, as fontes de informação se tornam capazes de alcançar o público interessado com mais facilidade e por consequência elevam a qualidade dos trabalhos acadêmicos.

Qualquer área de estudos possui fontes de informação especializadas e não é diferente com a Ciência da Informação. Sua utilização é de grande importância a fim de embasar o conteúdo do trabalho que está sendo desenvolvido, visto que seu uso possibilita o conhecimento da opinião de diversos autores sobre determinado assunto e ajuda na maturação de uma opinião melhor justificada no momento de elaborar um trabalho acadêmico.

No Brasil, a CI conta com uma quantidade razoável de fontes de informação em formato de periódicos, que disponibilizam diversos artigos de qualidade em suas revistas eletrônicas, todos relacionados aos mais diversos campos de pesquisa e atuação que envolvem a informação. Nesse aspecto, a CI no Brasil caminha por um lado positivo no desenvolvimento da área, mas por outro, a quantidade de informação disponível nessas fontes também é um fator que dificulta, de certa forma, a inserção do aluno de graduação no âmbito das pesquisas acadêmicas, não por culpa das fontes de informação que publicam artigos demais, longe disso, e sim pelas academias que não direcionam corretamente o aluno de acordo com suas preferências, logo o mesmo fica perdido em meio a tantas possibilidades, acabando por não desenvolver nenhuma.

Este tópico além de apresentar algumas dessas fontes de informação, tem como objetivo discutir a dificuldade que os alunos iniciantes na vida acadêmica têm em escolher um tema para realizar pesquisas e trabalhos. Serão descritos na tabela abaixo as bases que mantêm os periódicos e suas respectivas descrições, assim como endereços para acesso², em seguida, a dificuldade dos alunos de graduação em acessá-los.

FONTE	DESCRIÇÃO
AtoZ	Privilegiar e divulgar, de forma livre e gratuita, resultados de pesquisa que representem o estado da arte da Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação e do Conhecimento. Contribuir para a visibilidade dos jovens pesquisadores que encontram dificuldades em sua primeira publicação nas áreas de Gestão da Informação e do Conhecimento. http://www.atoz.ufpr.br/
Biblionline	É um periódico científico que prioriza colaborações inéditas originadas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na área de Ciência da Informação, principalmente em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. http://www.biblionline.ufpb.br/
Biblos	É uma publicação semestral de trabalhos inéditos relacionados com a área da Ciência da Informação. Aceita trabalhos da área acima relacionada ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia. http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblos/index

² As descrições apresentadas na tabela foram retiradas sem modificações dos próprios sites que hospedam as bases das fontes de informação.

Brazilian Journal Of Information Science	Publica textos originais como documentos de pesquisa, trabalhos de revisão, comunicações, estudos de caso e revisões, relacionados com a área de Ciência da Informação. http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis
Ciência da Informação	É uma publicação quadrimestral de trabalhos inéditos relacionados com a ciência da informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia. http://revista.ibict.br/index.php/ciinf
DataGramaZero	Cada edição de DataGramaZero se propõe reunir textos, por afinidade temática, destinados às seções de artigos, comunicações e resenhas visando divulgar e promover perspectivas críticas fundamentadas em áreas interdisciplinares da Ciência da Informação, tais como Informação e Sociedade, Informação e Políticas Públicas, Informação e Filosofia ou Informação e Comunicação. http://www.dgz.org.br/
Em questão	É dirigida a pesquisadores, professores, profissionais e estudantes das áreas de Informação e Comunicação e tem como objetivos: a) divulgar estudos e resultados de pesquisas nos campos da Informação e Comunicação e áreas afins; b) apresentar dossiês temáticos, reunindo a contribuição de especialistas nos respectivos campos. http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/index/
Encontros Bibli	Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação tem como missão difundir o conhecimento novo e inovador em Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia e áreas correlatas abrangendo interesses técnico-tecnológicos e humano-sociais. http://www.encontros-bibli.ufsc.br/
InCID	Revista de Ciência da Informação e Documentação se dedica à divulgação especializada da área informacional, abrindo espaço a discussões interdisciplinares e interinstitucionais de temas informacionais e possíveis interfaces que permeiam as temáticas exploradas. http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/index
Informação & Informação	Publica contribuições inéditas em Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e áreas de interface, buscando incentivar o debate interdisciplinar dos fenômenos concernentes à informação. http://www2.uel.br/revistas/informacao/
Informação & Sociedade	Tem por objetivo divulgar trabalhos que representam contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em ciência da informação, biblioteconomia e áreas afins, independente de sua vinculação profissional e local de origem, além de publicar, sistematicamente, os resumos das dissertações aprovadas no PPGCI/UFPB. http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies
Liinc em Revista	É uma publicação do Laboratório Interdisciplinar em Informação e Conhecimento, um espaço interinstitucional e multidisciplinar, coordenado em parceria entre a UFRJ e o IBICT, voltado para a reflexão crítica sobre informação, conhecimento e desenvolvimento, ante as transformações no mundo contemporâneo. http://www.ibict.br/liinc
Perspectivas em Ciência da Informação	Divulga relatos de pesquisa, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins. http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	Tem por objetivo publicar trabalhos originais e inéditos relacionados com as temáticas Gestão e Conhecimento sob abordagens que priorizem diálogos inter/pluri/multi/transdisciplinares e representem contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos e/ou para aplicação nos diversos setores e organizações da sociedade. http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc
Ponto de Acesso	Seu objetivo é tornar acessíveis, livre e gratuitamente trabalhos acadêmicos focados em temas no campo de estudos da Informação. Além de artigos, debates e entrevistas, publica resenhas de publicações, de softwares e de modelos de gestão de informação e conhecimento. http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Publica artigos inéditos, relatos de experiência, pesquisas em andamento e resenhas. Compreende as áreas da Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins e é editado por bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (SBU).
Revista Ibero-americana de Ciência da Informação	Destina-se a divulgar trabalhos científicos originais, inéditos, resultantes de pesquisa em ciência da informação e áreas correlatas. http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/index
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da	É uma publicação anual, organizada em textos temáticos, prioritariamente, do tipo revisão ou estado-da-arte, que reúnem e analisam pesquisas brasileiras publicadas no campo da temática Ciência da Informação e Biblioteconomia. Os temas selecionados

Informação	e o período coberto em cada texto refletem a evolução e a maturidade atingida por cada tema, podendo assim variar de ano a ano. http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/index
Transinformação	Publica trabalhos inéditos que contribuam para o estudo e o desenvolvimento científico nas áreas da Ciência da Informação e Ciências de domínio conexo. Periódico especializado, está aberto a contribuições da comunidade científica nacional e internacional. http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php

Tabela 1 – Fontes de Informação para Ciência da Informação e áreas afins

O que fica claro com a tabela apresentada é a diversidade de temas que a Ciência da Informação pode abranger e a princípio até assustar pela quantidade, pois o aluno de graduação se vê em meio a tanta informação que não sabe por onde começar. É um problema clássico nos dias atuais, devido ao crescimento exponencial de informação publicada, no entanto, a CI comporta um campo rico em conteúdo e ainda pouco explorado pelos alunos que estão iniciando a vida acadêmica.

Todas as bases citadas acima possuem publicações de muita qualidade e tem acesso livre para utilização e pesquisa, a fim de promover o desenvolvimento acadêmico e tecnológico da CI no Brasil, o que infelizmente torna essas bases subutilizadas é a falta de conhecimento dos alunos em utilizá-las, afinal, se o aluno não sabe que tema abordar, como irá explorá-lo nas bases? Acreditamos que esses alunos apenas precisem de maiores incentivos por parte da academia para que descubram seus potenciais como pesquisadores. Da mesma forma, é necessário um melhor esclarecimento sobre o que cada tema estudado por essas fontes de informação podem abordar, pois da mesma forma que um aluno de ensino médio se vê indeciso ao escolher um entre tantos cursos disponíveis ao prestar o vestibular, o aluno de graduação que acaba de ingressar na universidade se vê indeciso ao escolher um entre tantos temas de pesquisa disponíveis sem saber as características de fato de cada tema.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia é um fator determinante para a pesquisa científica, é ela que determina como o trabalho irá se desenvolver no projeto que está sendo produzido. A metodologia irá direcionar como o artigo será trabalhado de forma a responder os questionamentos e os objetivos que incentivou o pesquisador a desenvolver o projeto. A partir do planejamento o pesquisador deverá selecionar o tipo de pesquisa que deverá ser implantado sendo importante uma escolha coerente, pois deve haver uma interação do tipo e do tema abordado no trabalho.

Segundo Gil (2002), os tipos de pesquisa se distribuem segundo os objetivos e procedimentos, em objetivos se dividem em exploratória tendo como objetivo construir hipóteses, descritiva com função de descrever algum fenômeno ou característica e explicativa com o método de explica algo por meio de observações. Segundo os procedimentos se destaca

a bibliográfica, documental, experimental, ex-post-facto, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e participante.

Os procedimentos técnicos que levará a formação de uma pesquisa são classificados por grupos, esses grupos são divididos segundo a origem das informações obtidas, ou seja, o grupo que recebe informações de origem documental, os procedimento técnico bibliográfico e documental, e o segundo que a fonte de informações são as pessoas, os procedimento técnico experimental, ex-post-fact, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e participante.

Entre o grupo de origem documental consideramos as pesquisas que utilizam livros, artigos científicos, periódicos, impressões diversas como pesquisas bibliográficas, bastante utilizadas em estudos exploratórios. A pesquisa documental bastante semelhante ao procedimento bibliográfico, diferencia-se, pois esta não passou por um método analítico. Nos trabalhos que necessitam de controle e observação das variáveis que influencia um objeto, classificamos como experimental; o estudo e análise de situações. Consideramos como ex-post-fact; busca de informações sobre um problema estudado, através de pessoas, conceituamos como levantamento; “estudo exaustivo e profundo de um objeto, definimos como estudo de caso; união dos pesquisadores e pessoas envolvidas incumbidas de um trabalho social, educacional e técnico, consideramos como pesquisa-ação; e a pesquisa participante que “envolve a união de pesquisadores na distinção entre ciência popular e ciência dominante.

Não podemos classificar qual o melhor tipo de pesquisa, pois este é escolhida pelo seu pesquisador ou membros integrantes da mesma que deverão optar pela forma que melhor se adéqua ao seu perfil e facilitará o desenvolvimento do estudo.

4 NORMALIZAÇÃO, PORQUÊ É NECESSÁRIA?

Porque normalizar? Se o que vai importar no artigo é o seu conteúdo? Essa é uma pergunta comum entre pessoas que escrevem um artigo pela primeira vez. Se coloque no lugar de quem vai julgar uma submissão de artigos científicos a um congresso, muitas vezes centenas de trabalhos. E se cada trabalho estivesse com um padrão próprio de cada autor? A normalização é necessária, pois em nossas avaliações precisamos do efeito da comparação e da relatividade.

Para que esses efeitos ocorram teremos que ter uma referência que nos auxilie em nossos julgamentos. Portanto para que se possa julgar e compreender de maneira satisfatória, não poderia ser diferente com os artigos científicos, monografias, teses e dissertações. Daí se

pode concluir que a normalização é uma exigência para facilitar a apreciação desses trabalhos, pois tudo que segue regras determinadas se torna mais fácil de apreciar e comparar.

Conforme Azevedo (2001, p.82) o artigo científico “é um texto escrito para ser publicado em um periódico especializado e tem o objetivo de comunicar os dados de uma pesquisa, seja ela experimental ou documental”. Fica claro que como o autor vai desenvolver um trabalho para um público especializado, este trabalho precisa de esmero e dedicação na fase de desenvolvimento do mesmo. E forçosamente a normatização exige este esmero e dedicação nos artigos científicos. Um texto bem escrito e padronizado por si só já é um atrativo para a leitura.

É bem verdade que quando assunto são as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), muitos estudantes e profissionais chegam a ter um frio na barriga, só de pensar em passar horas e horas formatando e organizando um documento ou trabalho acadêmico. O terrorismo de que a formatação é complicada e burocrática realmente assusta, pois a ABNT atua em inúmeros setores da sociedade por meio de documentos técnicos normativos que permitem: sistematizar “a produção, a comercialização e uso de bens e serviços de forma competitiva e sustentável nos mercados interno e externo, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico, proteção do meio ambiente e defesa do consumidor” (ABNT, 2008).

Mas o trabalho compensa, pois segundo ainda a ABNT esta normalização traz benefícios qualitativos pela: utilização correta dos recursos, uniformização da produção, facilitação de treinamento operacional o que melhora o nível técnico, o registro e a possibilidade da melhora do processo de aquisição e venda do conhecimento tecnológico; e benefícios quantitativos pela: redução de consumo e desperdício de materiais, melhoria e diminuição da variedade de produtos, aumento de produtividade, melhoria da qualidade e controle de processos, fornecimento de procedimentos técnicos para cálculos e projetos.

Em resumo a normalização contribui para o desenvolvimento, fabricação e fornecimento de produtos e serviços mais eficientes e seguros, incluindo os produtos de informação. Portanto a normalização é um importante instrumento para o fluxo informacional capaz de tornar a mensagem disposta no artigo melhor representada diminuindo o ruído entre o autor, o leitor e/ou seus avaliadores.

Quanto à apresentação a ABNT classifica que os artigos científicos podem ser definidos de três maneiras:

ARTIGO CIENTÍFICO – DEFINIÇÃO (ABNT)	
Artigo Científico	Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento; Artigo de revisão: Parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas;
Artigo de Revisão	Parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas;
Artigo Original	Parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais.

Tabela 2 – Definição de artigo científico

Fonte: ABNT

A Associação Brasileira de Normas Técnicas estabelece um sistema para a apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica científica impressa, além de estabelecer várias normas para a elaboração de um artigo científico, essas normalizações estão destacadas conforme tabela abaixo:

NORMALIZAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
NBR 6022/2003	Estabelece um sistema para a apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica científica impressa. Os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem: Elementos pré-textuais São constituídos de: a) título, e subtítulo (se houver); b) nome(s) do(s) autor(es); c) resumo na língua do texto; d) palavras-chave na língua do texto. Elementos textuais São constituídos de: a) introdução; b) desenvolvimento; c) conclusão. Elementos pós-textuais São constituídos de: a) título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira; b) resumo em língua estrangeira; c) palavras-chave em língua estrangeira; d) nota(s) explicativa(s); e) referências; f) glossário; g) apêndice(s); h) anexo(s).
NBR 10520/2002	Especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos;
NBR 6023/2002	Estabelece os elementos a serem incluídos em referências; fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento e/ou outras fontes de informação; destina-se a orientar a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, resenhas, resenhas, resenhas e outros. Esta norma não se aplica às descrições usadas em bibliotecas, nem as substitui;
NBR 6024/2003	Estabelece um sistema de numeração progressiva das seções de documentos escritos, de modo a expor numa seqüência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização. Esta norma se aplica à redação de todos os tipos de documentos escritos, independentemente do seu suporte, com exceção daqueles que possuem sistematização própria (dicionários, vocabulários etc.) ou que não necessitam de sistematização (obras literárias em geral);
NBR 6028/2003	Estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos;
Normas de	Fonte de referência para orientar pesquisadores, professores e estudantes para a

apresentação tabular do IBGE	apresentação tabular dos resultados de seus estudos e pesquisas.
-------------------------------------	--

Tabela 3 – Normas específicas para a confecção de artigos científicos
Fonte: ABNT

Concluimos então que toda a preocupação em normalizar um artigo reflete na busca pela qualidade da produção científica no trabalho, pois de nada vai valer ter uma pesquisa relevante e com ótimos indicadores se esta utilizar vários procedimentos que prejudiquem sua legibilidade para a comunidade científica de sua área, não podendo assim ser avaliada com precisão em seus aspectos qualitativos e de credibilidade. Portanto o uso da normalização em artigos científicos são regras para serem seguidas.

4. O MINI-CURSO DE ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Em resposta à demanda dos alunos do curso que relataram sentir-se inseguros academicamente para produzir cientificamente, foi criado o mini-curso de elaboração de artigos científicos, ocorrido entre os dias 03 a 14 de Outubro de 2011, no Mini-auditório do curso de pós-graduação em ciência da informação na Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco, com o apoio do Diretório Acadêmico de Gestão da Informação – **DAGI**, da Coordenação do curso e do Departamento de Ciência da Informação – **DCI**. O curso foi ministrado pelo aluno e atual presidente do **DAGI**, Aurélio Fernando Ferreira com a colaboração do aluno Natanael Victor Sobral, ambos tem experiências em eventos e em publicações científicas na área de **CI**. O curso visou além da tentativa de minimização das dificuldades de elaboração de artigos, criar um pensamento crítico voltado ao aumento das produções científicas dos alunos do curso de Gestão da Informação. O curso serviu também de laboratório para obtenção de informações importantes relatadas neste artigo que podem servir de base para a elaboração de cursos semelhantes a este em qualquer que seja a instituição ou área de domínio.

No primeiro momento foi elaborado um questionário entregue aos alunos participantes do mini curso para conhecer os problemas que mais contribuíram para que eles participassem do curso de elaboração de artigos. Os resultados são relatados na abaixo.

PRINCIPAIS CAUSAS QUE LEVARAM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO MINI CURSO DE ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS	
<i>Causa</i>	<i>Porcentagem</i>
Reconhecimento pessoal acadêmico	7%
Complementação de carga horária complementar	21%
Busca pelo aprendizado na área	42%
Curiosidade em participar de eventos da área	8%
Aprofundamento teórico na área de Ciência da Informação	17%
Engrandecimento do curso e instituição	5%

Tabela 4 – Principais causas da participação de alunos no mini curso

Fonte: Elaboração própria

Através da análise do questionário aplicado, houve um direcionamento para responder as três perguntas básicas na elaboração de um artigo: Onde pesquisar? Como pesquisar? e Como Estruturar?. Este trabalho trouxe em síntese as respostas à esses questionamentos.

Para responder a primeira dúvida, logo pensamos em quando temos uma dúvida ou problema de pesquisa e temos que recorrer ao local onde é disposto o conhecimento. Esses locais são as fontes de pesquisa. As fontes têm que preencher alguns requisitos básicos em: Organização, Credibilidade e Confiabilidade, pois tais requisitos garantem ao trabalho qualidade para sua publicação e exatidão e coerência dentro do contexto da área. Como exemplo, podemos destacar os Repositórios institucionais, Bibliotecas, Bases de dados, periódicos, etc.

A segunda pergunta nos leva ao método, dizemos que é o como fazer. Na área da Ciência da Informação, temos vários autores que nos mostram metodologias variadas para revisões, pesquisas, indicadores e outras formas de estruturas de estudos possíveis de serem realizados. Esta metodologia direcionar o estudo dentro de uma forma a dar pertinência ao assunto pesquisado dentro do tema tratado, tanto trazendo visões sobre assuntos abordados em outras pesquisas como em temas inovadores para o domínio.

A terceira pergunta nos remete a questão estrutural, para que uma comunidade científica entenda uma pesquisa, esta deve estar estruturada numa linearidade, de modo que quem a leia possa percorrer por todo assunto de forma clara e encadeada. Para que isto ocorra seguimos normas técnicas, regulamentadas no Brasil pela **ABNT**, que garantem através de sua estrutura coesão e coerência na disposição de um estudo ou pesquisa.

Podemos concordar que as respostas às perguntas tratadas neste tópico e aplicadas na elaboração do mini curso de artigos científicos, bem como na elaboração desse estudo, são o norte de qualquer pesquisador em qualquer que seja sua área de domínio. A maturidade e confiança na elaboração de trabalhos são alcançadas com a prática de redação e pesquisa, essa parte deve ser trabalhada através de incentivo da instituição, dos professores e por motivação própria. No mini curso foi dado a importância de incentivo à leitura e escrita através da apresentação dos principais eventos na área de Ciência da Informação no país.

5. RESULTADOS

O mini curso teve uma boa aceitação inicial, tendo uma boa participação dos alunos, as causas de não participação foram pelo fato de o curso em Gestão da Informação ser

noturno e o mini curso ter sido ministrado à tarde, trouxe uma dificuldade para a participação de alunos que atuam no mercado de trabalho, sendo esta a maior causa da não participação dos alunos no curso, 55%. 25% dos alunos que não se inscreveram, relataram a proximidade com as provas do semestre como a segunda causa de sua não participação, 15% relataram não participarem por desconhecimento, mesmo com a divulgação ter sido feita através dos murais, e-mails e redes sociais. E 5% relataram estar desconfiado em participar pelo curso ter sido elaborado e ministrado por alunos, por isso não o fizeram.

Os alunos que participaram do curso se mostraram motivados e trouxeram dúvidas sobre assuntos que embora pareçam simples são comuns entre alunos que nunca elaboraram artigos. Estas dúvidas foram compiladas e respondidas na tabela 5.

DÚVIDAS DOS ALUNOS TRAZIDAS AO MINI CURSO	
<p>Todos os artigos devem trazer resumo? Como elaborá-lo</p>	<p>Em geral todo artigo deve ter um resumo elaborado sobre o tema pesquisado seguindo as normas do local de submissão. Este deve seguir em sua elaboração os seguintes passos: Devem contextualizar o leitor à cerca da pesquisa, deve trazer uma síntese da revisão feita sobre o assunto bem como sobre os resultados encontrados. Não deve trazer figuras, gráficos ou tabelas em seu corpo. Geralmente devem ter entre 150 a 250 palavras e dependendo do local de submissão pode ter que ser elaborado também em outras línguas.</p>
<p>Quais margens um artigo científico deve seguir?</p>	<p>Geralmente um artigo científico tem margem superior e esquerda com 3 cm e inferior e esquerda com 2 cm, artigos. Artigos submetidos em revistas podem ser apresentados com duas colunas e margens diferentes, portanto a regra é seguir a folha modelo disponibilizada nas regras de submissão.</p>
<p>Um artigo pode ser feito apenas por um autor ou por vários?</p>	<p>Outra dúvida comum que encontra sua resposta nas regras de submissão de onde o artigo é apresentado. Dependendo do evento podemos ter 3, 4 e até 5 autores num mesmo trabalho.</p>
<p>Se eu não apresentar um trabalho aceito num evento, este será publicado?</p>	<p>Às vezes muitos autores escrevem seus artigos, estes são aceitos, mas por algum motivo não podem apresentá-lo, tal situação é muito comum de acontecer. Para isso o autor deve fazer sua inscrição no evento garantindo que o artigo seja publicado nos seus anais, sendo assim o autor tem seu artigo publicado, mas não ganha o certificado de apresentação do evento.</p>
<p>Quantas páginas devem ter um artigo científico?</p>	<p>Em geral um artigo científico deve ter entre 10 até 15 páginas, mas esta é outra regra disponibilizada nos estatutos do evento ou revista onde o trabalho foi submetido.</p>
<p>Posso submeter o mesmo trabalho em mais de um evento?</p>	<p>Em geral os eventos pedem originalidade nos trabalhos submetidos, mas nada impede o autor de fazer modificações quanto a revisão da literatura disposta elaborando diferentes recortes ao mesmo resultado encontrado na pesquisa</p>
<p>Qual peso tem um artigo publicado?</p>	<p>Este peso pode ser atribuído pela importância do evento ou revista, por ser nacional ou internacional, bem como se o evento é da área de domínio do autor.</p>
<p>Ter um trabalho publicado juntamente com um professor dá uma importância maior ao meu trabalho?</p>	<p>Achamos que os resultados encontrados, a abrangência e pertinência à área, bem como a qualidade da escrita são mais importantes que os autores para a área. Realizar um trabalho científico com professores pode ajudar muito ao trabalho, além de fazer com que o mesmo atinja um ótimo nível de qualidade e abrangência, pela experiência dos mesmos.</p>
<p>Onde coloco a relação de meus artigos aceitos e apresentados</p>	<p>Temos disponibilizado gratuitamente pelo CNPq a plataforma Lattes, uma base de dados de grupos de pesquisa onde são colocados currículos acadêmicos onde são relacionados os artigos aceitos e apresentados em eventos e revistas, mas mesmo assim o autor deve guardar seus certificados para comprovação.</p>

Tabela 5 – Dúvidas comuns dos alunos do mini curso de artigos científicos

Fonte: Elaboração própria.

A criação e apresentação do mini curso de elaboração de artigos científicos é um importante espaço para o incentivo à construção de conhecimento, bem como um importante incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento de uma área de domínio. Promover essas ações são interessantes medidas para a criação de um diferencial acadêmico e complementação as práticas e teorias ministradas em sala de aula.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos básicos para o desenvolvimento desse projeto foi à ideia de estimular a produção de artigos científicos na área de ciência da informação com o principal objetivo de estimular a participação de estudantes da área. A criação do mini-curso promoveu uma discussão ampla sobre quais são as principais dificuldades que os alunos têm em produzir artigos, sendo características determinantes a falta de conhecimento de como se produz, quais são os principais meios de elaborar, que tipo de pesquisa deverá ser feita, que área deve focar o estudo, entre outros fatores que intimidam a produção acadêmica.

Portanto este trabalho deve abrir discussões para a elaboração de artigos em variadas áreas científicas e induzir a discussão nas universidades sobre a falta de desenvolvimento de trabalhos por parte de estudantes de qualquer ciência, mas principalmente da área de Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Inêz Barcellos de; LIMA, Maria Cristina Miranda. **MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**: Artigo científico. Campos Dos Goytacazes - Rj: Faculdade de Medicina de Campos, 2007. Disponível em: <http://www.biblioteca.fmc.br/Monografia/artigo_cientifico.pdf>. Acesso em: 01 out. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.mestradoadm.unir.br/downloads/715_abnt_nbr_6022___norma_artigo_cientifico.pdf> acesso em: 15 nov. 2011.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/pdf/abntnbr6023.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2011

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <

<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppgcf/arquivos/files/NBR%206024.PDF>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppgaarq/arquivos/files/6028-Resumo.pdf>>. Acesso em: 14 nov.2011.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/10520-Citas.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2011.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos; apresentação. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: http://www.usp.br/prolam/ABNT_2011.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2011.

AZEVEDO, Israel Belo. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 10.ed. São Paulo: Hagnos, 2001. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

GIL, Antonio Carlos . **Como elaborar projetos de pesquisa** - São Paulo 4. Ed, 2002. Disponível em: <<http://www.hospitaleducacional.com/pesquisa/prj.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **Normas de Apresentação Tabular**. 3ª Rio de Janeiro: Divisão de Gráfica / Departamento de Editoração e Gráfica - DEDIT/CDDI, 1993. 60 p. ISBN 85-240-0471-1. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

TOMAÉL, M. et al. Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. Informação e Sociedade, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001.